

Diário Popular	Folha de São Paulo	A Gazeta
Diário Comércio & Indústria	O Estado de São Paulo	Gazeta Mercantil
O Globo	Jornal do Brasil	Jornal da Tarde
Diário da Noite	X Manchaete 5/12/87 p. 79	



A geometria empírica de Camargo

Depois de alguns anos sem expor no Rio de Janeiro, o escultor Sérgio Camargo está mostrando 30 de seus trabalhos recentes no Paço Imperial da Praça 15. Além do material tradicional em sua escultura, o mármore de Carrara, Sérgio acrescentou também o negro da Bélgica, um carvão fossil que ele utiliza para criar sua "geometria empírica", como ele mesmo definiu certa vez. São formas derivadas de sólidos geométricos, cortados e reorganizadas experimentalmente. Formas que não podem ser deduzidas de qualquer esquema apriorístico. Formado dentro da grande tradição da escultura europeia moderna

(Sérgio conheceu Brancusi durante sua permanência na Europa, no início dos anos 50), mas uma figura mais ou menos isolada de movimentos específicos e cuja obra não permite uma catalogação precisa dentro de nenhum rótulo definido, ele é um dos mais importantes representantes da escultura contemporânea brasileira, ao lado de alguns outros nomes como Weisman, Amílcar de Castro e José Resende. As obras mostradas no Paço Imperial mantêm-se fiéis à linguagem que Sérgio vem desenvolvendo desde os anos 60, período dos primeiros relevos feitos a partir de sólidos geométricos.

Instituto de Arte Contemporânea